

DESEMPENHO DE SUÍNOS DO DESMAME AO ABATE SEM A UTILIZAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS¹

Natalia R. Cedrom², José Cristani⁴, Caroline Pellis⁴, Natalia Rigo⁴, Juliana Bona Preisler⁴ ⁵Sarah R. Krasilchik, Sandra Davi Traverso³

¹ Vinculado ao projeto “Desempenho de suínos do desmame ao abate sem a utilização de antibióticos”

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Produção animal e alimentos – CAV – jose.cristani@udesc.br

⁴ Acadêmico do Curso de medicina veterinária – CAV

⁵ Aluna do curso de Pós-Graduação em Ciência Animal.

O uso abusivo e sem critério de antibióticos tanto na medicina veterinária quanto na medicina humana tornou-se alvo de preocupação, isso porque segundo estimativas as resistências aos antibióticos causam cerca de 700.000 mortes por ano no mundo, e a produção de novos medicamentos dessa classe é cada vez mais lenta. Na produção de suínos era comum a utilização de antimicrobianos como tratamento profilático, prevenindo possíveis enfermidades, além disso também era utilizado como promotores de crescimento, por reduzirem os microrganismos indesejáveis do trato digestório. Como possível alternativa para o uso de antibióticos cresce cada vez mais a utilização de probióticos, acidificantes e óleos essenciais. Os probióticos podem ser definidos como microrganismos vivos, não patogênicos que afetam positivamente seus hospedeiros, os acidificantes por sua vez são ácidos fracos de cadeia curta que produzem menor quantidade de prótons por molécula ao se dissociar, sendo constituintes naturais de diversos alimentos e os óleos essenciais são obtidos a partir de plantas, por vapor ou destilação ou ainda, produzidos de forma “idêntica à natureza”, possuindo atividade antimicrobiana.

O objetivo deste projeto foi avaliar o desempenho dos suínos do desmame ao abate sem a adição de antibióticos em sua dieta. Foram alojados 96 leitões com idade média de desmame de 26 dias e alojados em um galpão de creche, crescimento e terminação, onde foram acompanhados até o abate com 170 dias de idade. Os animais foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizados, divididos em quatro tratamentos com seis repetições para cada tratamento (3 animais por baía/repetição). Os tratamentos consistiram em: T1 – Ração basal + Antibiótico (Controle); T2 – Ração Basal + óleo essencial; T3 – Ração Basal + ácidos orgânicos; T4 – Ração Basal + probióticos. Foram analisados na fase de creche, crescimento e terminação o desempenho, incidência de diarreia, mortalidade, viabilidade econômica e no abate o rendimento de carcaça. Na creche o período analisado foi o I- de 28 a 63 e na fase de crescimento e terminação foram analisados os períodos: II dos 64 a 91, III-de 93 a 127 e IV dos 128 a 169 dias de idade. As análises estatísticas dos dados de desempenho foram submetidas análise de variância utilizando-se o pacote estatístico SAS (SAS 9.1., SAS Institute, Cory, NC, USA), sendo previamente testados para normalidade dos resíduos pelo teste de Shapiro-Wilk (SHAPIRO, 1965) e as médias das dietas comparadas pelo teste de Tukey (5%). Nas condições onde o experimento foi desenvolvido os resultados observados não mostraram diferença significativa entre os tratamentos para todos os parâmetros analisados. Neste trabalho o uso de produtos alternativos aos antimicrobianos foram iguais aos antibióticos no desempenho de leitões do desmame até o abate.

Tabela 1. *Peso médio ao desmame, aos 28 dias e efeito das dietas experimentais sobre o peso vivo médio (PVM), ganho de peso diário (GPD), consumo diário de ração (CDR) e conversão alimentar (CA) nas fases experimentais em função idade dos leitões.*

Peso vivo inicial desmame 28 dias				
Variável	T1	T2	T3	T4
PV Inicial (kg)	7,29	7,28	7,77	7,91
Fase 1 (28 a 63 dias)				
GPD (kg)	0,35 ^b	0,35 ^b	0,35 ^b	0,36 ^b
CDR (kg)	0,68	0,647	0,648	0,692
CA	1,93	1,85	1,78	1,89
PV Inicial (kg)	19,01	19,28	19,36	19,34
Fase 2 (63 a 91 dias)				
GPD (kg)	0,784	0,799	0,847	0,856
CDR (kg)	1,378	1,384	1,439	1,464
CA	1,756	1,732	1,698	1,71
Fase 3 (92 a 127 dias)				
GPD (kg)	1,088	1,062	1,062	1,091
CDR (kg)	1,97	2,034	2,033	2,046
CA	1,81	1,915	1,915	1,876
PM aos 127 dias (kg)	76,231	76,02	77,375	78,555
Fase 4 (128 a 169 dias)				
GPD (kg)	1,019	1,021	0,993	1,031
CDR (kg)	2,934	2,964	2,881	2,983
CA	2,88	2,904	2,901	2,893
PM aos 169 dias (kg)	118,679	118,665	118,495	121,785
Todo período (63 a 169 dias)				
GPD (kg)	0,958	0,956	0,953	0,985
CDR (kg)	2,19	2,226	2,207	2,259
CA	2,286	2,329	2,316	2,293

T1= controle negativo; T2= óleos essenciais; T3= Ácidos orgânicos, T4= Probióticos.
 Médias seguidas de letras diferentes na linha diferem entre si (P<0,05).

Palavras-chave: Aditivos. Produção. Eficiência Econômica.